

"A PARADA É A SEGUINTE: JÁ TEM MUITA GENTE FAZENDO MÚSICA BOA NO BRASIL, EU ESTOU FAZENDO AS RUINS"

Gutz

então. Preciso me organizar melhor para fazer um trabalho de qualidade. O que tem, eu acho que não é de qualidade. A limitação às vezes faz o estilo. Eu não consigo fazer uma coisa, então vou ficar a vida inteira fazendo essa *merda*." Mesmo assim, o Seqüelândia está regravando o disco para que fique, segundo eles, melhor. De qualquer maneira, Gutz já avisa que apesar de bem tocado sempre vai ter algo ruim; como a voz dele, por exemplo.

SEPARAÇÃO: O INÍCIO DE TUDO

"Em 2004, estava a fim de fazer três coisas: me separar da minha mulher, morar perto do trabalho e fazer um som. Me separei dela, vim morar no estúdio e, em um computador tosco, fui fazendo um som." O resultado foi o primeiro CD, "Música para meia dúzia", o mesmo nome que depois batizou a página da internet e o estúdio. Questão de comodidade. O CD foi feito sozinho. Segundo ele, 90% são *loops* baixados na *web* a partir de páginas de conteúdo livre, uma idéia que aprova irrestritamente e que serve de gancho para mais um ataque. Para ele, o sujeito que compra um CD de um artista de multinacional deve receber uma senha para baixar 10 músicas por mês do catálogo da gravadora. "Não dá para ficar gastando 30 pratas por CD."

Não foi só o disco que nasceu com a separação (*N.R. Gutz voltou a morar com a mulher*). Quando Gutz pensou em terminar com a patroa, sabia que o processo seria complicado. O conflito serviu de inspiração para escrever o "Essa porra vai dar merda", lançado digitalmente e fisicamente/formalmente. "O livro vinha com um saco de lixo do lado de fora. Como realmente era uma *merda*, você podia fazer igual a cocô de cachorro: botava o livro para dentro do saco e jogava fora. Se achasse maneiro, você podia usar para carregar o seu cigarro... Era uma *desnécessaire*", diz.

Desnécessaire faz parte dos neologismos cunhados pelo artista. Não chega a ser uma verdade. O livro, de letras de música, poesia e, claro, frases, tem bons momentos, como os versos finais de "Camelô": "Eu vendo *hardware/ software/ surf wear/ Nike air*". Há, também, odes à pirataria, críticas ao consumismo, ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e até um pouco de amor. Coisas que deixam o artista inquieto.

Tanta inquietação e seqüela também cansam. "O Seqüelândia volta em dezembro. Agora, vamos tirar férias e cuidar da saúde. A idéia é que, no mesmo dia de lançamento do disco do Roberto Carlos, o Seqüelândia bombardeie *spam* já com a foto do cruzeiro que faremos. O cruzeiro vai ser a uma ilha de um camarada nosso, em Itacuruçá. Vamos levar todo mundo de táxi-barco. Escolheremos seis pessoas, que serão levadas de carro do estúdio até Itacuruçá", explica Gutz, seqüelando nas idéias.

